



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ISABELLE MENDES VALE

**SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO COM IDOSOS
PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA**

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

ISABELE MENDES VALE

**SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO COM IDOSOS
PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Formação de Professores – CFP, da Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Alba Rejane de Moura Rodrigues

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

ISABELE MENDES VALE

**SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO COM IDOSOS
PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA**

Aprovada em ____ / ____ /2014.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Alba Rejane de Moura Rodrigues
(Orientadora)
UAENF/UFCG

Profª Ms. Eliane de Sousa Leite
(Membro examinador)
UAENF/UFCG

Profª Ms. Roberta de Miranda Henriques Freire
(Membro examinador)
UAENF/UFCG

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

Dedico aos meus pais Maria de Lourdes e Rômulo, que com muita dificuldade me apoiaram para que essa conquista fosse alcançada, me ensinando através de seus princípios e valores o correto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado à oportunidade de concluir o ensino superior, por estar sempre ao meu lado e ter me dado forças para nunca desistir nos momentos angustiantes e difíceis durante a minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus pais, Rômulo Medeiros Vale e Maria de Lourdes Mendes Vale, pelo apoio, dedicação e por acreditarem em mim.

A meu namorado Vinícius Marques Andrade, por sempre me incentivar, compreender e me ajudar em todos os momentos da minha vida. Obrigada pela paciência, por ter escutado os meus desabafos e por “alguns” momentos de estresse durante o curso e principalmente agora na reta final.

A minha irmã Jéssica Mendes Vale, pela compreensão.

Aos meus tios Marcelo Holanda e Maria de Fátima Vale, que me acolheram de braços abertos em sua residência na cidade de Cajazeiras durante todo o período da minha graduação.

Em nome das minhas tias Valda e Felícia, agradeço a todos os meus tios, pelo esforço, oferecendo as condições necessárias para que eu estudasse e por estarem sempre ao meu lado, dando-me conselhos e mostrando qual caminho seguir.

As minhas orientadoras Eliane de Sousa Leite e Alba Rejane G. de Moura Rodrigues, pela dedicação, apoio e colaboração através do seu profundo conhecimento para a realização deste trabalho.

Agradeço aos idosos da Pastoral São João Bosco e Amigos de irmã Fernanda que aceitaram participar da pesquisa, contribuindo para a minha formação.

As amigas que conheci durante o curso, Simony, Priscilla, Bruna, Paloma, Eugênia Raquel e Évila Rayanne, por todos esses anos que passamos juntas e vivenciamos: Alegrias, tristezas, discussões, trabalhos, seminários, estágios. Muito obrigada.

Agradeço também a todas as pessoas que contribuíram diretamente e indiretamente para que esse sonho tornar-se realidade.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

VALE, I. M. **Sexualidade na terceira idade: estudo com idosos participantes de grupos de convivência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerado idoso no Brasil o indivíduo com idade maior ou igual há 60 anos. Em decorrência desse crescimento do número de idosos e com o desenvolvimento da assistência prestada a essa população, diversos assuntos são temas de estudos na terceira idade, e um dos mais curiosos que remete a mitos, tabus e preconceitos é que o idoso não mais vivencia a sua sexualidade. Ela não é caracterizada apenas à relação sexual, na visão reprodutiva, abrange todos os sentidos, envolve um conjunto de experiências, emoções e sentimentos como o afeto e paixão. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, descritivo com uma abordagem qualitativa sobre a sexualidade na terceira idade em idosos participantes de grupos de convivência no município de Cajazeiras/PB. O estudo foi realizado na cidade de Cajazeiras/PB com idosos pertencentes aos grupos de convivência “Amigos de Irmã Fernanda” e “Pastoral São João Bosco”. Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário semiestruturado, os dados objetivos foram analisados através da estatística descritiva simples, enquanto que os dados subjetivos foram tratados mediante a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin. Considerando os aspectos mencionados, este estudo tem por objetivo identificar e analisar a percepção que os idosos participantes de grupos convivência possuem acerca da sexualidade na velhice. Os resultados revelam que os idosos na maioria das vezes não possuem um conhecimento adequado sobre o envelhecimento e a sexualidade e que ao longo dos anos ocorre uma diminuição da frequência, desejo e satisfação sexual quando comparados com as suas vivências sexuais na juventude. Conclui-se que, o estudo realizado foi de grande importância, pois através do contato estabelecido com os idosos, pode-se compreender e conhecer o significado que a sexualidade tem em sua vida e assim implementar intervenções que possam contribuir para desvelar e desmistificar a sexualidade na terceira idade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sexualidade; Idoso.

ABSTRACT

VALE, I.M. **Sexuality in old age: study participants with elderly members of community groups**. Completion of course work (Undergraduate Nursing) - Federal University of Campina Grande, 2014.

Aging is defined as a process of progressive biological, psychological and social changes throughout the human life and according to the world health organization (who) is considered elderly in Brazil individuals aged ≥ 60 years old. Due to this growing number of elderly and the development of care provided to this population several issues are subjects of study in the elderly, and of the most curious which refers to myths, taboos and prejudices is that the elderly no longer experiences their sexuality. It is characterized not only with sexual intercourse, reproductive vision encompasses all the senses involves a set of experiences, emotions and feelings such as affection and passion. This is a field study of exploratory and descriptive with a qualitative approach to sexuality among the elderly in the elderly group participants living in the municipality of Cajazeiras/PB. The study was conducted in the city of Cajazeiras/PB with elderly people belonging to groups of coexistence "Sister Fernanda's Friends" and "Pastoral St. John Bosco". Data were collected by means of a semistructured questionnaire, objective data were analyzed by descriptive statistics, while subjective data were treated by the technique of content analysis proposed by Bardin. Considering the aspects mentioned, this study aims to identify and analyze the perception that the elderly participants living groups have about sexuality in old age. The results show that older people most often do not have adequate knowledge about aging and sexuality and that over the years a decrease in frequency, sexual desire and satisfaction occurs when compared with their sexual experiences in youth. It is concluded that the study was of great importance as established through contact with the elderly, can understand and know the meaning that sexuality have in their lives and thus implement interventions that can contribute to unveil and demystify sexuality in old age.

Keywords: Aging, Sexuality; Elderly.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos idosos por gênero, faixa etária e estado civil.....	24
Tabela 2 - Distribuição dos idosos por profissão, nível de escolaridade, religião e renda familiar.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNI – Política Nacional do Idoso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO.....	13
2.1.1 ENVELHECER: DA ACEITAÇÃO A INSATISFAÇÃO.....	14
2.2 O IDOSO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	15
2.3 A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE.....	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	21
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	22
3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE.....	22
3.7 POSICIONAMENTO ÉTICO.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	43
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerado idoso o indivíduo com idade maior ou igual há 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos. Até o ano de 2025, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, o que corresponderá a 15% de sua população. (MASCHIO et al., 2011)

Em decorrência desse crescimento do número de idosos e com o desenvolvimento da assistência prestada a essa população, diversos assuntos são temas de estudos na terceira idade, e um dos mais curiosos que remete a mitos, tabus e preconceitos é que o idoso não mais vivencia a sua sexualidade. No passado a sexualidade do idoso foi negada e esquecida. Hoje, sabemos que por uma infinidade de estudos existentes, se destacam cada vez mais os benefícios que a ela traz para saúde.

A Sociedade tem considerado o idoso como assexuado, desprovido de desejos e de vida sexual, como se os anos lhe trouxessem uma inapetência nesse aspecto vital do desenvolvimento humano. Entretanto, a idade não determina a presença ou a ausência de relações sexuais, porque o desejo e o prazer continuam existindo apesar do avanço da idade. (VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012)

A sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento do homem e vai desde o nascimento até a sua morte. É definida pela maneira como cada um de nós expressamos o nosso sexo, sendo peça integrante da personalidade do ser humano. É a forma como a mulher se expressa sendo mulher e o homem se expressa sendo homem, é representada por gestos, a maneira de falar, postura, o andar, a voz, as roupas, acessórios, enfim, cada detalhe que representa a singularidade do indivíduo. É importante destacar que a sexualidade não se refere somente ao ato sexual (coito), com a única finalidade de procriação, mas sim, as trocas de afeto, carícias e laços de união de um casal. (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009)

De acordo com os pesquisadores Vieira, Miranda e Coutinho (2012) a sexualidade é entendida em um sentido amplo, que não apenas envolve o fisiológico, sendo compreendida como um elemento que dá sentido e significado à existência humana. Corresponde a uma função vital do ser humano, na qual surgem múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração.

Justifica-se o meu interesse em pesquisar sobre a temática sexualidade na terceira idade a partir da minha aproximação em atividades de projetos de extensão com idosos, onde se observou durante os encontros com o grupo, à necessidade e a relevância em se fazer uma pesquisa direcionada a sexualidade na terceira idade, já que é um assunto pouco compreendido e explorado pelos idosos e por boa parte da sociedade.

Diante do que foi explanado, a referida pesquisa possui viabilidade técnica e prática, e foi realizada para responder o seguinte questionamento: Qual é o entendimento que o idoso participante de grupo de convivência tem acerca da sexualidade e envelhecimento?

Pelo exposto, a realização deste estudo apresenta relevância científica e social, pois, de acordo com todos os fatores apresentados, percebe-se a necessidade dos profissionais de saúde serem estimulados a trabalhar essa temática com mais frequência, já que não se tem como prática diária o questionamento sobre os aspectos ligados a sexualidade na terceira idade e também por se tratar de uma abordagem pouco conhecida e compreendida pela sociedade.

No intuito de buscar respostas para o questionamento, este estudo teve como objetivo geral identificar e analisar a percepção que os idosos participantes de grupos de convivência possuem acerca da sexualidade na velhice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO

Segundo Papaléo Netto (2008), numerosos estudos demográficos e epidemiológicos comprovam ao longo do tempo um aumento crescente da população idosa em todo mundo. É principalmente nos países em desenvolvimento que esse aumento tem sido observado, um exemplo bem próximo a essa afirmação vem acontecendo no Brasil, aqui tem-se mostrado um crescimento exponencial, onde o número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos pode chegar a 32 milhões no ano de 2025.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento constitui uma etapa da vida com realidade própria, sendo bastante singular, pois a velhice não tem idade definida para iniciar e depende de vários fatores, entre eles a disposição, atividades realizadas e o interesse de cada pessoa em relação a sua qualidade de vida. (BRASIL, 2002)

O envelhecimento é um processo natural da vida humana ao qual remete uma série de modificações biopsicossociais, é caracterizado pelas perdas progressivas e muitas das vezes até irreversível das capacidades fisiológicas, dos órgãos e dos sistemas, sendo considerado um processo lento, em que necessita de adaptações às várias situações de vida. (DANTAS; SILVA; LOURES, 2002)

De acordo com Schimidt e Silva (2012), o envelhecimento corresponde a uma fase da vida com características e valores próprios, o qual representa um processo biopsicosociocultural, e por esse caráter, gera demandas complexas e exige um cuidado diferenciado. Não é significado de doença, sendo compreendido por várias alterações que ocorrem no indivíduo, alterações essas que envolvem a estrutura orgânica, equilíbrio bioquímico, imunidade, nutrição, mecanismos funcionais, condições emocionais, intelectuais e até mesmo a maneira de se comunicar. Segundo Aguiar (2012), o envelhecimento para homens e mulheres se dá de forma diferente, quando são levados em conta os aspectos sociais, econômicos, condições de vida e saúde.

Biologicamente, o envelhecimento implica na diminuição da capacidade de sobrevivência, sendo delineado como uma fase de degeneração do organismo. Porém não se pode afirmar que juventude represente só saúde e que o envelhecimento contemple uma fase de decadência devido essa degeneração do organismo. (PICCOLO, 2011)

Dentro da categoria de envelhecimento normal, tem sido realizada a diferenciação entre o envelhecimento comum, no qual os fatores intrínsecos intensificam os efeitos do

processo de envelhecimento, e envelhecimento bem - sucedido, no qual esses fatores não estão presentes. (PAPALÉO NETTO, 2008)

De acordo com Coelho et al. (2010, p. 164), o envelhecimento bem sucedido é referido como:

O envelhecimento bem-sucedido se reflete na capacidade da pessoa idosa em adaptar-se às limitações físicas, sociais e emocionais e em conseguir contentamento, serenidade e satisfação na vida, mesmo com a idade avançada. Como as mudanças nos padrões de vida são inevitáveis ao longo da existência, a pessoa idosa necessita redirecionar suas habilidades e lutar por enfrentamentos quando se confronta com estresses e mudanças, e uma autoestima positiva pode estimular a aceitação de novas e desconhecidas funções.

O processo de envelhecimento representa um desafio e deve ser abordado da maneira mais ampla possível, pois nessa fase, é importante que vários fatores sejam analisados, como por exemplo, os sociais, econômicos ou psicológicos com o intuito de mostrar a sociedade e a população idosa que isso representa um processo natural, onde todos de uma forma ou de outra acabam vivenciando essa experiência.

Para a gerontologia, o envelhecimento representa a continuidade da vida com suas peculiaridades e características. Ao decorrer dos anos, a visão que se tem feito do idoso é mais produtiva e positiva, porém ao se tratar da sexualidade tem-se um assunto cercado de preconceitos perante a sociedade e até mesmo entre os próprios idosos. (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007)

Em virtude do envelhecimento populacional e conseqüentemente do aumento do número de idosos, simultâneo a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, observa-se que as mudanças comportamentais evidenciadas pela sexualidade vêm oferecendo cada vez mais relações afetivas e ativas a essa categoria. (OLIVI; SANTANA; MATHIAS, 2008)

2.1.1 ENVELHECER: DA ACEITAÇÃO A INSATISFAÇÃO

O envelhecimento consiste a uma experiência universal, gradual e progressiva, onde é observada uma vivência diferenciada de uma pessoa para outra, sendo que desde o nascimento envelhecemos um pouco a cada dia. Em virtude desse acontecimento o idoso pode se expressar ou se comportar de diversas maneiras. Dentre elas, pode ocorrer a aceitação ou a insatisfação do estado em que se encontra. (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007)

As mudanças decorrentes do envelhecimento produzem perturbações no equilíbrio e requerem adaptações, pois o aparecimento dessas novas experiências e situações, marcam expressivamente a vida do idoso, o que leva ao surgimento de sentimentos como o fracasso e a desvalorização. (DANTAS; SILVA; LOURES, 2002)

Segundo o autor Vieira (2012), com o declínio biológico ocorre o surgimento de várias mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças sejam elas físicas, fisiológicas e de papéis sociais interferem na aparência física, nos aspectos intelectuais e até mesmo na sexualidade e trazem consigo sentimentos negativos de abandono, falta de autonomia, inutilidade e perda de controle sobre o meio ao qual se vive.

Outro fator que pode gerar essa insatisfação do idoso, são as transformações que acontecem no seu corpo ao longo dos anos, sejam elas externas (levantando a questão estética) ou internas (referente ao declínio de funções orgânicas). Dessa forma, o corpo do idoso tende a ser visto como feio e fraco o que pode interferir significativamente na sua vivência e também na sua sexualidade. (FERNANDES, 2009)

De acordo com os pesquisadores Silva, Marques e Fonseca (2009), a velhice também pode ser uma fase de recompensas, onde o idoso adquire novas conquistas, busca a satisfação pessoal e o prazer. Consiste em um período de recuperar perdas adquiridas ao longo de sua vida. A velhice é inevitável, porém a forma como envelhecemos pode ser mudada, a pessoa que se sente confortável e que sabe envelhecer bem aprende também a escutar o seu mundo interior, compreendendo assim, seus próprios recursos. (LAURENTINO et al., 2006)

2.2 O IDOSO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O termo política está relacionado a uma série de objetivos que informam determinado programa de ação governamental e que conduzem a sua execução. Política pública é o termo atualmente utilizado nos meios oficiais e nas ciências sociais para dar substituição à expressão planejamento estatal conhecido na década de setenta. (BORGES, 2002)

Foi a partir dos anos 1970 que o idoso começou a ser referenciado no âmbito das políticas públicas quando houve um crescimento significativo dessa categoria em relação ao restante da população. Porém nesse período, as questões relacionadas aos idosos eram mais ligadas ao campo político, como por exemplo, previdência social e questões assistencialistas. (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2009)

A política Nacional do Idoso – PNI (Lei 8.842, 1994), cuja legislação é totalmente direcionada ao idoso, tem o objetivo de “... assegurar os direitos sociais do idoso, criando

condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (art. 1º)”. Direitos esses que devem ser efetivados a partir da elaboração de políticas na área da saúde, educação, promoção e assistência social, justiça e cultura, trabalho e previdência social, esporte e lazer, habitação e urbanismo. (BORGES, 2006)

A PNI foi promulgada em 1994 e regulamentada em 1996 que assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade tem a finalidade de: (BRASIL, 2006, p. 3)

[...] “recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. É alvo dessa política todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade”.

De acordo com o artigo 1º da lei de nº 8.842/1994, os objetivos da PNI são: assegurar os direitos sociais do idoso e promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Enquanto que seus princípios de acordo com o artigo 3º são: amparo social e garantia de cidadania, participação e informação. (BRASIL, 2006)

Além da PNI, existe também o estatuto do idoso que objetiva promover a inclusão social e garantir os direitos da população idosa. O estatuto foi sancionado no dia 1º de Outubro de 2003 e é mais abrangente que a PNI, pois considera os mais velhos como prioridade absoluta e através da Lei n. 10.741 de 1º de outubro de 2003 que são instituídas penas aplicáveis a quem desrespeitar ou abandonar cidadãos idosos. O estatuto do idoso aborda e reafirma os direitos básicos de cidadania, defendendo: o atendimento preferencial, imediato e individualizado em instituições públicas ou privado; destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas à proteção; priorização no atendimento da família; ocupação e convívio com as demais gerações e formas alternativas de participação. (VIEIRA, 2012)

Outro fator bastante importante que o estatuto preconiza, está relacionado à elaboração de capacitações de recursos humanos, trabalhando também a ampliação dos aspectos relacionados ao envelhecimento populacional. É importante trabalhar o cuidador do idoso, seja ele formal ou informal, para que seja oferecido ao idoso um atendimento de qualidade. (VIEIRA, 2012)

A Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do idoso garantem os direitos das pessoas idosas, fazendo com que o Estado mantenha a proteção dos mesmos, constituindo três fatores norteadores de ações sociais e de

saúde para com essas pessoas. No entanto, é necessária atitude consciente, ética e cidadã dos envolvidos e interessados para que haja a efetivação de uma política pública. Dessa forma, o Estado, profissionais de saúde, a sociedade em geral e o próprio idoso são todos corresponsáveis por esse processo. (BRASIL, 2006)

Logo, “conhecer a realidade do idoso é um passo fundamental para a construção de políticas que visam garantir os seus direitos e suas necessidades” (BATISTA et al., 2008, p.105). Além disso, também é importante fazer com que os próprios idosos tenham conhecimento de sua condição, reconheçam o processo de envelhecimento para que diante do assunto eles tenham segurança sobre os seus direitos e suas necessidades.

2.3 A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

A princípio falar da sexualidade para muitas pessoas é um tanto quanto constrangedor, e quando essa sexualidade está relacionada ao idoso se constrói uma série de mitos e paradigmas a respeito do assunto, pelo fato do mesmo ser visto por muitos como assexuado e incapaz de vivenciar a sua sexualidade. De acordo com Vieira (2012), a sociedade abrange a sexualidade do idoso como algo inalcançável e impraticável caracterizando dessa forma uma imagem negativa e redutora acerca da pessoa idosa, porém não é a idade que determina a presença ou ausência de relações sexuais, porque o desejo e o prazer existem apesar do avanço da idade.

Conforme ressaltam os autores Fávero e Barbosa (2011), apesar dos esforços que a Geriatria e a Gerontologia realizam para fazer com que a sexualidade do idoso seja desmistificada, o pensamento das pessoas ainda associa a essa temática mitos e ideias errôneas. Porém é importante ressaltar que as vivências sexuais dos idosos é uma realidade cotidiana, que envolve satisfação física e mental além de sentimentos e emoções.

Com o passar dos anos, alguns sentimentos como a autoestima, a capacidade de sentir atração amorosa e a esperança de ser correspondido não desaparecem. Entretanto, como muitas práticas são ditadas pelos jovens, não se aceita com facilidade que o idoso possa ter um relacionamento físico e afetivo na velhice, a tal ponto que os próprios idosos acabam nutrindo esses preconceitos vindos dos mais jovens (VIEIRA, 2012). Dessa maneira, para que o idoso tenha um bom aproveitamento de suas vivências sexuais é indispensável que a sua autoestima seja conservada, pois o importante é que ele se ame e se aceite como realmente é.

De acordo com Vittiello (1996, p. 17):

A sexualidade, entendida a partir de um enfoque amplo e abrangente, manifesta-se em todas as fases da vida de um ser humano e, ao contrário da conceituação vulgar, tem na genitalidade apenas um de seus aspectos, talvez nem mesmo o mais importante. Dentro de um contexto mais amplo, pode-se considerar que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a sexualidade era vista e vivida há cerca de 50 anos como algo sujo, impuro. Dessa forma, o preconceito e a visão distorcida que as pessoas fazem a respeito desse tema pode ter sido originado nessa época. Ao passo que nos últimos anos ela já tem sido vista com um aspecto mais natural e em algumas vezes até é estimulada, por meios de comunicação, de massa e pelas novas técnicas de marketing.

A sexualidade representa a individualidade de cada um e é vivida por todas as faixas etárias, inicia-se no nascimento e não tem uma idade certa para o seu término. Ela não é caracterizada apenas à relação sexual, na visão reprodutiva, abrange todos os sentidos, envolve um conjunto de experiências, emoções e sentimentos como o afeto e paixão (ARCOVERDE, 2006). Trata-se de um fenômeno que remete ao prazer, valorização da autoestima e a procura de uma relação íntima na qual se compartilha sentimentos como o amor e o desejo com outra pessoa. (SOUTTO; ANTUNES; ALMEIDA, 2009)

Com o avançar da idade, é normal que ocorra um declínio sexual, mas isso não significa que as relações de afeto e carinho sejam esquecidas ou não mais vivenciadas, pelo contrário, elas podem ser facilmente conhecidas e reivindicadas quando comparadas ao próprio ato sexual. Com isso é possível mostrar que a sexualidade evolui amor, calor, toque, o compartilhar, enfim, todas as formas que expressam a busca do prazer e que não se refere necessariamente ao ato sexual. (FRUGOLI; MAGALHÃES, 2011)

De acordo com a OMS (2007), a sexualidade consiste em uma energia que remete para o amor, ternura, intimidade e contato. Envolve a forma como cada um de nós nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados. É a compreensão de ser sensual e sexual, ela também exerce influência na saúde física e mental do indivíduo e é importante para a melhoria da qualidade de vida de idosos (COUTINHO; FRANKEN; RAMOS, 2007). Para Rodrigues, Andrade e Faro (2008) a sexualidade exerce grande influência na qualidade de vida sendo considerado um dos pilares edificadores para a mesma.

A análise de fatores socioculturais é imprescindível para que a sociedade aprecie a sexualidade com uma nova visão, já que ao longo dos últimos anos esse tema vem tomando grandes proporções no que diz respeito a sua evolução. Essa visão preconceituosa de que o idoso não só se aposenta no seu trabalho, mas sim em todos os aspectos, que pertencem ao dia

a dia e que são intrínsecos ao ser humano, já está ultrapassada. Muitas das vezes o idoso chega a ser tratado como criança, sendo desrespeitada a sua individualidade e sua autonomia. Esses e muitos outros fatores vêm sendo disseminado na sociedade e precisa ser mudado através de novas atitudes e reflexões sobre a vida na terceira idade e, principalmente quando o fator envelhecimento está diretamente relacionado à sexualidade.

Dentre vários fatores socioculturais, o preconceito é o que mais interfere na sexualidade. Ao retratar esse tema, observa-se que o idoso é visto em uma situação de decadência física e perda de papéis sociais que culminam nesse julgamento gerado por muitas pessoas na atualidade. Até mesmo os próprios idosos tratam esse assunto com certo preconceito, por muitas vezes acharem que a sexualidade deve ser uma vivência dos mais novos.

É indispensável que, dentro do seu campo de atuação os enfermeiros trabalhem mais essa temática, com uma abordagem holística e fiquem atentos para proporcionarem aos idosos cuidados em relação a sua saúde sexual, visto que a sexualidade é uma necessidade humana básica que compreende aspectos biológicos, sociais e culturais em todas as fases do desenvolvimento e envelhecimento humano. (GABRIEL; NEVES; DIAS, 2010)

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, descritivo com uma abordagem qualitativa sobre a sexualidade na terceira idade em idosos participantes de grupos de convivência no município de Cajazeiras – PB.

Os estudos exploratórios, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.171):

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Estudos que envolvem uma abordagem qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuindo assim, no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DIEHL, 2004)

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado na cidade de Cajazeiras, município do interior do estado da Paraíba, pertencente à mesorregião do sertão Paraibano e localizada a 468 quilômetros da capital do estado, João Pessoa. Limita-se na região oeste com Bom Jesus e Cachoeira dos Índios, ao sul com São José de Piranhas, ao noroeste com Santa Helena, ao sudeste com Nazarezinho e ao norte e leste com São João do Rio do Peixe. Cajazeiras ocupa uma área de 565,899 Km² e de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sua população é de 58.446 habitantes, o que lhe classifica como o sétimo maior município em população da Paraíba. (IBGE, 2010)

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Richardson (2010), população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população ao se referir a todos os

habitantes de determinado lugar. Enquanto que amostra é um subconjunto da população, através dela permite estabelecer ou estimar as características da população.

A população da pesquisa foi composta por idosos participantes de dois grupos de convivência da cidade de Cajazeiras-PB. Sendo que um está situado na Zona Sul pertencente à Paróquia São João Bosco coordenado pela Pastoral do Idoso e o outro situado na Zona Norte vinculado ao Projeto de Extensão “Promoção do envelhecimento saudável: Uma proposta de atenção interdisciplinar” da UFCG intitulado “Amigos de Irmã Fernanda”. Com isso, pretendi nessa pesquisa analisar os dois grupos de convivência mediante seus conhecimentos sobre a sexualidade envolvendo o idoso.

A amostra foi composta por 32 idosos que atenderam aos critérios de inclusão: pessoas com mais de 60 anos de idade, pertencentes aos grupos da “Pastoral São João Bosco” e “Amigos de Irmã Fernanda”, que tiveram condições de estabelecer diálogo, que estavam disponíveis e que concordaram em participar do estudo conforme assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A)”. Foram entrevistados os idosos com tempo superior a seis meses de participação contínua no grupo. Foram excluídos deste estudo os idosos que não aceitaram a participar da pesquisa, que apresentavam algum tipo de deficiência mental e aqueles que participavam dos encontros com tempo inferior a seis meses.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS:

O instrumento para a coleta dos dados utilizado no referido estudo foi um questionário semiestruturado (APÊNDICE B) construído a partir de perguntas objetivas e subjetivas com a finalidade de atingir os objetivos propostos para a pesquisa, sendo composto por duas partes: a primeira contemplou os dados sócio-demográficos da amostra, e na segunda, os dados referentes à sexualidade da pessoa idosa.

Um questionário é um instrumento de investigação com o objetivo de recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Portanto, várias questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores são levados em conta. É de grande importância, pois possibilita ao investigador interrogar um elevado número de pessoas, num intervalo de tempo relativamente curto. (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005)

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas para a obtenção dos dados previstos (MARCONI; LAKATOS, 2010). A princípio, foram elaborados os termos de Anuência (ANEXO A e B) para que os coordenadores dos grupos de idosos permitissem a minha entrevista com os mesmos, bem como o TCLE (APÊNDICE A) e o instrumento de coleta de dados (APÊNDICE B). Posteriormente o projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), através da Plataforma Brasil com o intuito de qualificar e analisar as possibilidades da pesquisa.

Após o cumprimento dos trâmites legais de aprovação da pesquisa, foi realizado o primeiro contato com os idosos pertencentes ao grupo “Amigos de Irmã Fernanda” através de visitas domiciliares a esses idosos para a realização da entrevista. Em seguida, ocorreram as visitas aos encontros com o grupo da “Pastoral São João Bosco” no pátio da Pastoral do Idoso. Na ocasião foi realizada uma explanação do projeto com o esclarecimento do seu objetivo, caso alguém mostrasse interesse em participar da pesquisa, deveria assinar o TCLE respondendo as perguntas contidas no questionário de forma individualizada, dessa forma foi respeitado os horários e a disponibilidade dos idosos.

3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a qual é uma técnica composta pelas seguintes fases: a pré-análise que tem o objetivo de sistematização, para que o pesquisador possa conduzir as operações sucessivas da análise; a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados: a interferência e a interpretação dos achados.

A análise das entrevistas permitiu a categorização das respostas em cinco unidades diferentes. Dessa forma, buscou-se compreender o entendimento do idoso sobre as seguintes categorias: concepção do idoso sobre o envelhecimento, sexualidade na visão dos idosos, dificuldades enfrentadas pelos idosos com a sexualidade no processo de envelhecimento, vivências e experiências sexuais dos idosos e mudanças naturais do ato sexual na terceira idade.

3.7 POSICIONAMENTO ÉTICO

A pesquisa foi realizada respeitando os aspectos éticos de estudos com seres humanos, normatizados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), pela resolução n°. 466, de dezembro de 2012. Esta resolução regulamenta as pesquisas em seres humanos e asseguram aos participantes do estudo informações acerca dos seus objetivos, bem como o anonimato, a liberdade para o consentimento e desistência da participação, em qualquer momento, sem prejuízo para sua assistência. (BRASIL, 2012)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

Os resultados foram agrupados em duas etapas, primeiramente serão apresentados os dados relativos à caracterização sócio demográfica da amostra seguidos dos dados específicos do estudo. As Tabelas 1 e 2 mostram a composição dos resultados das variáveis estudadas.

Tabela 1 – Distribuição dos idosos por gênero, faixa etária e estado civil. Cajazeiras, PB, 2014.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	5	15,62
Feminino	27	84,37
Faixa etária		
Entre 60 e 70 anos	12	37,5
Entre 71 e 80 anos	17	53,12
81 anos ou mais	3	9,37
Estado civil		
Solteiro	1	3,12
Casado	19	59,37
Viúvo	10	31,25
Divorciado	2	6,25
TOTAL	32	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Dos 32 idosos que fizeram parte da pesquisa, 84,37% eram do sexo feminino e 15,62% do sexo masculino. Entre os idosos que participaram da pesquisa houve uma prevalência do sexo feminino. Este resultado está de acordo com a afirmação de Strey (2010) quando salienta que as mulheres participam mais das atividades em grupo, quando comparadas aos homens, o autor assegura ainda que no Brasil, os programas para a terceira idade têm mobilizado, sobretudo, um público feminino.

O envelhecimento populacional também é uma questão de gênero, cresce a população feminina idosa à medida que aumenta a longevidade. Nos últimos trinta anos, a população idosa apresentou um gradativo crescimento percentual e as mulheres se configuram em maior número. (CARVALHO; WONG, 2010)

Segundo Neri (2011), essa sobrevida maior do sexo feminino acontece em decorrência da melhoria dos serviços de saúde, que permitiu reduzir várias complicações que atingiam as mulheres, podemos citar, como exemplo, as doenças perinatais e também por ser essa população que mais utiliza os serviços de saúde e com isso se beneficiam da redução das taxas de mortalidade.

No tocante a faixa etária verifica-se que a amostra é composta por idosos na faixa etária de 60 a mais de 81 anos, com o predomínio da faixa etária entre 71 e 80 anos com 53,12%, denotando deste modo que a população que frequenta os grupos de convivência apresenta uma idade avançada, isso mostra que esses idosos são participantes e ativos na sociedade e, portanto desfrutam de independência e autonomia.

Ao examinar o estado civil dos entrevistados evidencia-se que 3,12% são solteiros, 59,37% são casados, 31,25% são viúvos e 6,25% são divorciados. Dessa maneira observa-se que mais metade da amostra é constituída por idosos que mantém um relacionamento conjugal e que a outra parcela dos entrevistados representando 40,62% encontra-se em condição civil “sem parceiro” (viúvos, solteiros e divorciados).

Tabela 2 – Distribuição dos idosos por profissão, nível de escolaridade, religião e renda familiar. Cajazeiras, PB, 2014

Variáveis	n	%
Profissão		
Do Lar	3	9,37
Aposentado	28	87,5
Agricultor	1	3,12
Nível de Escolaridade		
Analfabeto	2	6,25
Ensino Fundamental	25	78,12
Ensino Médio	2	6,25
Ensino Superior	3	9,37
Religião		
Católica	30	93,75
Evangélica	2	6,25
Renda Familiar		
1 Salário Mínimo	11	34,37
2 Salários Mínimos	18	56,25
3 Salários Mínimos	3	9,37
TOTAL	32	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No que se refere à profissão, 9,37% dos participantes não apresentam ocupação, mais da metade da amostra correspondendo a 87,5% são aposentados e 3,12% são agricultores.

De acordo com Meira et al. (2004), no que diz respeito a fonte de renda dos idosos, pode-se perceber que essa situação de aposentadoria é o reflexo da saída do mercado de trabalho devido ao envelhecimento e que a maioria dos idosos apresentam a aposentadoria como fonte de renda principal.

Ao examinar o nível de escolaridade dos idosos evidencia-se que 6,25% são analfabetos, 78,12% estudaram até o ensino fundamental I, 6,25% concluíram o ensino médio e 9,37% terminaram a graduação.

A escolaridade está relacionada a um fator muito importante, pois a avaliação cognitiva pode ser influenciada pelo nível educacional do indivíduo. Ou seja, idosos com menos tempo de escolaridade e que não apresentam nenhuma demência tem pior desempenho do que aqueles com mais tempo de escolaridade. (COELHO et al., 2012)

Ainda se tratando de escolaridade de acordo com Okuno et al. (2012), pessoas com grau de escolaridade mais avançado tem uma atitude mais favorável a sexualidade dos idosos, pois tendem a assimilar melhor as informações, possuem maior facilidade de acesso aos serviços de saúde e aquisição de preservativos.

Quanto à religião, cerca de 93,75% dos idosos entrevistados são católicos e 6,25% são evangélicos. Para Floriano e Dalgarrondo (2007) o aumento da espiritualidade com o avançar da idade é uma fonte importante de suporte emocional, com repercussões nas áreas da saúde física e mental. As crenças religiosas contribuem decisivamente para o bem-estar na velhice e principalmente pela maneira de lidar com o estresse no cotidiano.

A análise da renda dos idosos evidencia que 34,37% dos entrevistados sobrevivem com um salário mínimo, 56,25% com dois salários mínimos e 9,375% com três salários mínimos. Desta forma podemos concluir que uma parcela significativa da amostra possui baixa renda, sendo esta a maioria das vezes a única fonte de sustendo para a família, ocasionando muitas das vezes necessidades básicas de saúde, alimentação, e moradia, nos levando a refletir a respeito da qualidade de vida que esses idosos apresentam. (MEIRA et al., 2004)

4.2 DADOS ESPECÍFICOS DO ESTUDO

A análise qualitativa da pesquisa possibilitou categorizar cinco unidades de significados que expressam a essência do estudo. Dessa forma, buscou-se compreender o

entendimento do idoso sobre as seguintes categorias: concepção do idoso sobre o envelhecimento, sexualidade na visão dos idosos, dificuldades enfrentadas pelos idosos com a sexualidade no processo de envelhecimento, vivências e experiências sexuais dos idosos e mudanças naturais do sexo na terceira idade.

Categoria 1: Concepção do idoso sobre o envelhecimento

A primeira categoria busca compreender a visão dos idosos entrevistados acerca do envelhecimento, nestas falas observa-se que para os idosos o envelhecimento apresenta duas faces, o envelhecimento com alguns benefícios e o envelhecimento com malefícios, isto pode ser constatado nas falas a seguir.

1.1 Aceitação do envelhecimento pelos participantes

“Para mim envelhecer é quando a pessoa vai ficando mais experiente, mais vivido, mais sabido, porque quanto mais se vive, mais sabedoria se tem. E eu me sinto bem com a idade chegando, não tenho problema”. (Ent. 14)

“[...] eu acredito que envelhecer é uma fase da vida e que feliz daquele que alcança, é uma benção de Deus e eu sou muito satisfeita com a minha vida, graças a Deus!”. (Ent. 16)

“Bom, pra mim envelhecimento é uma coisa que acontece naturalmente, à medida que os anos se passam. Até agora, eu não acho que sou velha e gosto muito da minha vida. Graças a Deus eu ainda tenho coragem de fazer minha luta”. (Ent. 18)

“Eu acho que o envelhecimento faz parte das etapas da vida. Eu não tenho nenhum problema com a minha idade, me aceito como eu sou e me acho espontânea. Eu acho que o idoso tem que se aceitar mesmo e gostar de aprender as coisas novas da vida”. (Ent. E19)

“Eu gosto de ficar velho, acho bom. Só que às vezes a gente tem que ter paciência e se acostumar. No tempo que eu era novo eu trabalhava mais, agora não é mais do mesmo jeito. A gente tem que ter paciência com a vida e nunca esquecer de Deus!”. (Ent. 29)

Percebe-se que no entendimento dos entrevistados o envelhecimento corresponde a uma etapa natural da vida que deve ser aceita, respeitada e vivenciada de forma positiva. Observa-se também a satisfação em sua vida atual, mostrando que os idosos estão bem adaptados com o processo de envelhecimento. No entanto, o discurso de alguns entrevistados

queixa-se de não poder mais realizar as suas atividades como antes, mas, ainda assim mostra ter paciência e adaptação a essa fase.

É notório que em seus relatos, os idosos se sentem privilegiados em razão da longevidade com que é agraciado. A aproximação que os mesmos estabelecem com Deus ajuda-os a prosseguirem sua vida com mais perseverança, isso pode ser evidenciado nos discursos acima relatados.

O envelhecimento é marcado por várias características que se concretizam ao longo da vida. O organismo humano passa por diferentes etapas em sua evolução desde sua concepção. Logo depois do nascimento, a criança se desenvolve, atinge a puberdade e em seguida a maturidade, acabando no envelhecimento. Parece ser simples, mas em cada uma dessas fases existem diferenças significativas. (KUZNIER, 2007)

Portanto, não significa dizer que as pessoas envelhecem da mesma maneira, nem que vivem as mesmas experiências. O processo de envelhecimento é influenciado por diversos fatores e a forma como é percebido, onde a cultura tem destaque no tocante à significação do processo de envelhecimento humano. (KUZNIER, 2007)

Para Fechine e Trompieri (2012), o ser humano como um todo sempre se preocupou com o envelhecimento, encarando-o de maneiras diferentes. Assumindo assim, uma dimensão heterogênea. Alguns o caracterizaram como uma diminuição geral das capacidades da vida diária, outros o consideraram como um período de crescente vulnerabilidade e de cada vez maior dependência no seio familiar. Outros, ainda, veneram a velhice como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade. Cada uma destas atitudes corresponde a uma verdade parcial, mas nenhuma representa a verdade total.

Desse modo, o envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural de diminuição funcional das pessoas – senescência – que em condições normais não causa nenhum tipo de problema ao indivíduo. (BRASIL, 2007)

1.2 Rejeição do envelhecimento pelos participantes

Ainda quando questionados sobre o envelhecimento, alguns entrevistados mantiveram certo tipo de rejeição a temática, o que pode ser evidenciado nas seguintes falas:

“Eu acho que envelhecimento é quando a pessoa tá com a idade avançada, sem saber mais de nada, esquecendo as coisas, quando não consegue mais fazer as coisas de casa, como lavar os pratos. E também quando não conhece mais as pessoas”. (Ent. 9).

“Eu entendo que o envelhecimento é uma fase da vida em que a pessoa passa por muitos momentos ruins, só aparece doença, a pessoa tudo apresenta! Eu queria mesmo era voltar a ser jovem e ter a minha liberdade”. (Ent. 10)

“Eu acho que o envelhecimento é o final da vida já, né? Porque quanto mais velha, mais a pessoa se aproxima do fim. Na velhice só vem doença e sacrifício, mas mesmo assim eu não quero morrer”. (Ent. 13)

“Eu acho que o envelhecimento não é tão bom, porque a saúde diminui e só aparece doença, quando não dói num canto, dói “noutro”. Até o mercado de trabalho é difícil pra pessoa idosa, sem falar no preconceito que existe com o idoso”. (Ent. 15)

Percebe-se que na visão de alguns idosos o envelhecimento se trata de um momento difícil no qual eles estão vivenciando. No discurso de alguns deles os mesmos se refere ao envelhecimento como se fosse algo que deixasse a pessoa incapaz, isso mostra que não se tem um entendimento adequado acerca do assunto. Evidencia-se ainda na fala dos entrevistados que o envelhecimento trás consigo uma série de coisas ruins e uma delas são as doenças crônicas. Outro ponto que é evidenciado no discurso é a questão da inserção do idoso no mercado de trabalho que se torna difícil quando se tem uma idade fora do “padrão” almejado e o preconceito que é outro fator muito importante e que deve ser trabalhado nos grupos de convivência.

A não aceitação do processo de envelhecimento está relacionada às perdas que o mesmo trás e suas consequências, por isso muitas pessoas acabam não encontrando uma possibilidade de adaptação ou crescimento nessa fase. (SANTOS; MENEGHIN, 2006)

Categoria 2: Sexualidade na visão dos idosos

A segunda categoria aborda a visão que o idoso tem a respeito da sexualidade. As pessoas entrevistadas demonstram em seus discursos diferentes maneiras de compreender a sexualidade, os achados tratam a atividade sexual ou o sexo como significado de sexualidade para os idosos, o que pode observado nas falas a seguir:

“Acredito que á sexualidade é uma coisa que envolve muitos sentimentos. Mas minha filha, no meu tempo o sexo mesmo era uma coisa sem carinho, sei lá. Já passei por muitas nessa vida com meu falecido marido, sofri muito. Graças a Deus agora eu vivo melhor”. (Ent. 12)

“Ah! Eu sou homem e não sei falar bem sobre essas coisas. Mas acredito que seja o que acontece na vida de um homem e uma mulher”. (Ent. 15)

“Eu penso que é a relação do homem com a mulher. Eu acho que a sexualidade só é bom se existir amor, carinho e ser na hora que todos dois tão querendo”. (Ent. 21)

“[...] Ah! É uma besteira, eu não gosto não!”. (Ent. 25)

“Eu não sei falar dessas coisas, mas eu sei que quando é mais jovem isso acontece mais vezes do que agora quando a pessoa já tá velha”. (Ent. 32)

Diante do que foi exposto através das falas pode-se observar claramente que para esses idosos, a sexualidade não passa de sexo, coito, desejo e prazer. Percebe-se também nos discursos dos mesmos que muitas das vezes os entrevistados não sabem se expressar, ou até mesmo não sabem do que se trata quando questionados sobre o tema abordado e consideram o sexo como uma besteira, chegando até a expressar repúdio pelo que está sendo discutido. É notório a timidez dos entrevistados ao conversar esse tipo de assunto.

De acordo com os relatos dos entrevistados observa-se que, para os idosos a prática do sexo não se dá mais como antes, em sua juventude, pois, com a chegada do envelhecimento tudo se modifica e o seu corpo já não consegue responder aos estímulos da mesma maneira de antes. (MOURA; LEITE; HILDEBRANDT, 2008)

Para o Koziner e Lopes (2011), a compreensão da temática sexualidade se relaciona com a época do nascimento da nossa população idosa, na qual a moral rígida e a religiosidade predominavam, fazendo com que os idosos não manifestem seus sentimentos sexuais, uma vez que esse tipo de assunto se baseava numa vida privada e de difícil acesso. O que é observado atualmente é a valorização da juventude e a depreciação do idoso frente a essa temática, tendo em vista que isso pode acarretar na não permissão do idoso a se estabelecer uma relação sexual saudável, nem ao menos ter informações sobre esse tema, isso também pode ser evidenciado nos discursos acima.

Por se tratar de um assunto regado por mitos, tabus e preconceitos e na maioria das vezes até ignorado pela sociedade, a sexualidade da pessoa idosa é um tema pouco debatido e questionado. Isso se torna possível pelo fato de muitos acharem que os mesmos não são mais capazes de realizar certos tipos de atividades. Contudo, sabe-se que esse é um julgamento errôneo e que na realidade as práticas sexuais podem ser reduzidas, mas não abolidas com o correr da idade. (SILVA et al., 2011)

Ainda de acordo com o autor supracitado, a sexualidade caracteriza uma maneira de como se vivencia os impulsos sexuais na procura do encontro afetivo, da busca por prazer e acasalamento. A sexualidade envolve os corpos por meio de gestos, perfumes, entonação e

adereços, ou seja, é uma função que nos acompanha da infância até a velhice e envolve todos os fatores emocionais, hormonais e socioculturais de uma maneira particular, que se estende desde o prazer até a procriação. (SILVA et al., 2011)

Para Moura, Leite e Hildebrandt (2008), a sexualidade é um elemento essencial para se ter uma boa qualidade de vida de idosos, no entanto se torna necessário o entendimento de como eles a percebem e vivenciam. Com isso, ao se buscar esse entendimento espera-se fazer com que o resultado encontrado seja tema de interesse para muitas pessoas e até mesmo por profissionais de saúde que se mostram totalmente leigos sobre esse tipo de assunto.

No entanto, para Coelho e Peres (2010), apesar de existirem idosos que estabelecem uma vida sexual ativa na terceira idade, existem outros que vivenciaram algo traumatizante quando se remete a vida sexual, e que ao se depararem com a maior idade, preferem nem praticá-lo. Vários são os motivos que fazem com que os idosos tomem essa atitude, uns acreditam que não tem mais idade para esse tipo de coisa, outros porque ficam sozinhos e acabam não se envolvendo em um novo relacionamento. Isso faz com que o idoso se acomode e não exerça mais a sua sexualidade, levando o sexo a algo não mais existente.

Ainda quando questionados sobre a sexualidade, alguns idosos mantiveram respostas diferentes das expostas anteriormente, o que pode ser evidenciado nas seguintes falas:

“Eu acho que sexualidade é a pessoa se sentir bonita, amada, gostar de se arrumar, dar e receber carinho e ficar sexy para o marido, né não?”. (Ent. 14).

“A sexualidade faz parte da vida e é uma coisa muito importante para o casal. Não é só fazer sexo, é o carinho, a dedicação, o amor, a bondade. O amor tem que estar acima de tudo, independente de sexo”. (Ent. 22)

Esses relatos corroboram com Bessa et al. (2010), ao afirmar que quando a sexualidade é bem vivida nessa fase da vida, ocorre uma redução de problemas existentes e de convivência com a idade avançada, isso faz com que se tenha um aumento no prazer de viver e na autoestima para ambos os sexos. A vida se torna mais feliz quando se tem uma vida sexual rica e saudável. E isso fica evidenciado nas falas acima, percebe-se que esses idosos são bastante contentes com a vida que estão levando, bem como vivenciam de forma efetiva a sua sexualidade na melhor idade.

Ainda de acordo com o autor supracitado, vale destacar que o entendimento a respeito da vivência da sexualidade na terceira idade por parte da sociedade é muito importante, uma

vez que ajuda o idoso, muitas das vezes reprimido, a desenvolver novas maneiras de lidar com esse assunto, fazendo com que eles entendam o quanto é bom e saudável manter uma atividade sexual por toda vida.

Percebe-se ainda que ao falar sobre a sexualidade, aqueles que expressam concepções positivas acerca da mesma, não sentem constrangidos em abordar o tema, o que fica evidenciado nas fala de alguns participantes.

Segundo Bessa et al. (2010), o que prevalece muitas vezes depois de uma vida inteira juntos na terceira idade é o afeto e a sensação de aconchego, é isso que manifesta o sexo. Na velhice outros sentimentos afloram como o amor, que nesse caso se é feito com valores e desejos e isso pode ser observado de acordo com os relatos dos entrevistados citados anteriormente.

Categoria 3: Dificuldades enfrentadas pelos idosos com a sexualidade no processo de envelhecimento

Nessa categoria busca-se compreender quais as dificuldades enfrentadas pelo idoso no que diz respeito à sexualidade quando se fala em envelhecimento. Segue os discursos abaixo:

“Ah! Vamos levando né? Na medida do possível. Acontece uma vez por outra, falta atração!”. (Ent. 4)

“Bem, tirando as mudanças que ocorrem no corpo no decorrer dos anos. Mas de qualquer forma, me sinto sempre satisfeita e contente com a vida”. (Ent. 17)

“Bom, agora não acontece mais nada disso entre eu e meu esposo, meu velho é doente. Só que assim, a gente se dá muito bem, há 56 anos estamos juntos e é isso aí! Eu gosto de me cuidar e cuidar dele também”. (Ent. 20)

“Ah! A gente vai levando, né? Eu não tenho muitas coisas boas pra falar do meu casamento, meu esposo não me trata bem, me machuca muito com palavras, então na hora que ele me procura eu não me sinto bem, por causa dessas coisas”. (Ent. 31)

“Ah! Se antes já era ruim, imagina agora com a pessoa depois de velha. A pessoa vai ficando sem coragem para essas coisas”. (Ent. 32)

Com base nos relatos, observa-se que para os idosos várias são as dificuldades encontradas no processo de envelhecimento quando se fala em sexualidade. Dentre as dificuldades evidencia-se a falta de atração, as doenças que acometem os idosos, as alterações

que ocorrem no corpo com a velhice, a agressão verbal constatada em alguns relatos e a indisposição para tal atividade evidenciada em falas dos participantes.

Todas as transformações que acontecem no corpo afetam a sua multidimensionalidade, e no que diz respeito a isso é importante analisar os mitos e preconceitos que permeiam a sexualidade e afetividade do idoso, uma vez que ela parece estar em declínio ou ser inexistente, ou até mesmo sem função pelo senso comum. (ARCOVERDE, 2006)

No que diz respeito aos aspectos físicos várias dificuldades são encontradas pelos idosos para prática sexual, e um fator importante está relacionado à disposição física, que como pode ser constatado nos discursos acima constitui um fator desencadeador para uma prática sexual insatisfatória ou até mesmo para extinguir de uma vez por toda a atividade sexual no envelhecimento. (BESSA et al., 2010)

Dentre as diversas dificuldades encontradas pelos idosos na velhice, pode-se destacar, ausência de um parceiro, os aspectos físicos, o local onde se mora, o preconceito sofrido pela sociedade em geral e até mesmo pelos próprios idosos.

De acordo com Bessa et al. (2010), a maneira como a pessoa se relaciona desde a infância com a sua sexualidade exerce um papel fundamental no modo de vivenciar a sexualidade na terceira idade, assim como a maneira na qual se trata esse tipo de assunto em sua residência, tudo isso interfere na construção da identidade sexual do indivíduo bem como pode se tornar um grande problema a ser enfrentado na velhice.

Os homens enfrentam muitas dificuldades em relação a sua sexualidade. Ao longo dessas mudanças ficam ansiosos quando se dão conta de que estão perdendo sua potência sexual, mas vale ressaltar que esse é um dos menores fatores prejudiciais se comparados ao que a sociedade ou até mesmo a própria família, ou seja, o preconceito que por sinal acaba tendo consequências e afetando de forma significativa aqueles que estão em idade mais avançada. As mulheres também não se diferenciam muito dos homens no que diz respeito ao preconceito, infelizmente a sua sexualidade também vem sendo reprimida pela sociedade. (SANTOS et al., 2010)

Na terceira idade, as mudanças hormonais e físicas provenientes do processo de envelhecimento, não ocasionam a diminuição da libido, então percebe-se que o idoso tem a sua sexualidade contemplada nessa dimensão. Durante a trajetória existencial de homens e mulheres as mudanças nos padrões de resposta sexual permanecem presentes. (ARCOVERDE, 2006)

Para Frugoli e Magalhães (2011), o processo de envelhecimento e suas possíveis consequências não podem ser evitados, mas podem ocorrer de maneira tranquila e saudável,

desde que os idosos se aceitem como são, estejam conscientes e preparados para as transformações que advirão com o avançar dos anos.

Categoria 4: Vivências e experiências sexuais dos idosos

A quarta categoria evidencia as vivências e experiências sexuais dos idosos entrevistados, como mostra os relatos abaixo dos diversos sentimentos vivenciados pelos mesmos:

“Ah! No começo era só flores que nem diz aquele ditado, tudo era muito bom. Mas agora no final foi piorando, mas o que importa é a companhia que um faz pro outro”. (Ent. 8)

“Foi boa, eu vivo com minha companheira há 46 anos e nos damos bem, graças a Deus!”. (Ent. 15)

“Foi bom, graças a Deus! Desde o passado foi bom, só agora que piorou mais”. (Ent. 18)

“Foi bom, porque eu gostava do meu esposo, eu casei por amor e porque eu quis, graças a Deus eu vivi bem com ele por todos esses anos”. (Ent. 23)

“Acho que foi ruim, porque eu já sofri muito e ainda sofro”. (Ent. 31)

Com base nos relatos acima, percebe-se que a maioria dos entrevistados respondeu terem gostado das experiências vivenciadas no que diz respeito à sexualidade. No entanto, podemos identificar visões diferentes quando os mesmos são questionados a respeito de suas vivências e experiências com relação à sexualidade ao longo dos anos, apenas dois dos participantes não mantiveram a mesma opinião dos demais entrevistados.

Nessa pesquisa constatou-se ao se falar das vivências e experiências sexuais dos idosos uma comparação do passado em relação ao presente, onde para alguns idosos o passado está sendo melhor que o presente.

O envelhecimento mostra-se carregado de recordações e lembranças do que se passou e dos momentos bons ou ruins que foi vivido. Esses acontecimentos fortalecem o vínculo do passado com o presente e se perpetuam em seu existir, aflorando muitos sentimentos em sua existencialidade. É através da sensação de plenitude que a vida demonstra sentido e, ao passo que o idoso adquire a realização durante o seu desenvolvimento faz-se resultar em uma postura que o mesmo assumiu em determinados momentos de sua vida. (FRUMI; CELICH, 2006)

De acordo com os discursos dos participantes e corroborado com Moraes et al. (2011), a sexualidade não exerce o mesmo grau de importância para todas as pessoas, além de existirem diferenças psicológicas existe também a questão social que são estabelecidos de acordo com o valor que a sexualidade ocupa nos diferentes grupos sociais, por isso subentende-se que nos seus relatos os entrevistados 8 e 31 mantiveram respostas diferentes dos demais.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o sucesso conjugal na velhice está ligado a vários fatores como, por exemplo, a intimidade, a companhia e a capacidade de expressar sentimentos verdadeiros um para o outro, o carinho, a reciprocidade. No que diz respeito à atividade sexual na terceira idade o fator que mais interfere é a intimidade para que se consiga um sucesso conjugal nessa fase da vida.

Categoria 5: Mudanças naturais da prática sexual na terceira idade

A quinta e última categoria do estudo aborda as mudanças ocorridas que acometem os idosos com relação ao sexo, diante disso e evidenciado nos discursos abaixo, várias opiniões são expostas:

“Ah! Eu acho que quando os anos vão passando as pessoas esquecem mais de se cuidar, o corpo muda também, acho que foi o que aconteceu comigo, é como se ele fosse deixada de lado, sabe?”. (Ent. 1)

“Muitas coisas muda, né? Quando se tá velho essas coisas vão se acabando, né?”. (Ent. 2)

“Assim, mudou porque agora passa mais tempo sem procurar o outro, e também eu não tenho mais prazer”. (Ent. 6)

“Acho que muita coisa mudou. O contato físico acabou, o amor, tudo isso vem se desgastando com a idade”. (Ent. 7)

“Assim, mesmo a mulher sendo muito exigida, porque o homem dá muito valor a esse tipo de coisa, eu percebo que não é mais do jeito que era, eu não sinto mais aquele prazer todo”. (Ent. 11)

“Mudou muita coisa, depois que eu fiquei na menopausa eu não sinto mais tanta vontade como antes nem o mesmo prazer”. (Ent. 30)

Com relação às mudanças naturais que o sexo ocasiona para os idosos, todos os entrevistados afirmam que muitas coisas mudaram ao longo dos anos. Dentre as várias mudanças mencionadas, a falta ou dificuldade em ter prazer é a mais citada, isso fica evidenciado nos discursos dos participantes. Entre outras mudanças relatadas pelos idosos observa-se nas falas que são evidenciados o amor, o contato físico, mudanças corporais, a falta de cuidado com si mesmo dentre outros fatores.

Ao longo do processo de envelhecimento, algumas modificações hormonais são verificadas e se encontram mais evidentes ao nível do sistema reprodutor masculino e feminino, no entanto, muitas pessoas na oitava década de vida mantêm a sua atividade sexual. A crença de como o avançar da idade e o declínio da atividade sexual estão associados, mostra-se responsável pela desatenção relativamente a uma das atividades mais fortemente ligadas à qualidade de vida que é a sexualidade. (CUSTÓDIO, 2008)

Tanto as modificações que ocorrem no corpo masculino como as que ocorrem no feminino fazem parte do processo normal de envelhecimento. Assim, como os homens na idade madura, as mulheres também percebem as alterações sexuais provenientes da idade, no entanto com menos impacto no exercício sexual. Com a menopausa e as suas consequências hormonais as mulheres sentem aparecer os primeiros problemas sexuais. (GRADIN; SOUSA; LOBO, 2007)

Outro fator que interfere na manifestação da sexualidade da mulher idosa e que pode ser comprovado nas falas das idosas são os declínios hormonais como o climatério e a menopausa, embora eles não ocorram aos 60 anos, no que se referem às alterações do corpo feminino. Para a maioria das mulheres, a chegada da menopausa representa um símbolo de envelhecimento, pois subentende-se que está ocorrendo o fim de todas as sensações e experiências sexuais. (SANTOS et al., 2010)

Observa-se que pelos relatos dos idosos a relação sexual acontece menos vezes e já não apresenta a mesma intensidade de antigamente. Segundo Santos et al. (2010), um dos fatores que desencadeiam a diminuição de relação sexual entre casais da terceira idade é a falta de informação e reconhecimento sobre o próprio corpo. É importante que a mulher reconheça as mudanças que estará ocorrendo em seu corpo, até mesmo para estar facilitando o processo de aceitação da velhice em diversos momentos da vida.

Os problemas provenientes do próprio desgaste do organismo, doenças, problemas familiares, financeiros, dentre outros, podem causar dificuldades sexuais na velhice. Portanto o idoso tem que está ciente das modificações orgânicas que seu organismo sofrerá, mas também não deverá se preocupar. Várias são as intervenções ao qual se pode recorrer atualmente como as medicamentosas, tratamentos terapêuticos, exercícios, dietas e muitas outras coisas. Dessa maneira, a vida sexual de um casal na terceira idade pode ser plena e feliz se os mesmos encararem a velhice e o ato sexual com a mesma tranquilidade com que viveram na sua juventude e, ainda mantendo vivo o desejo mesmo após várias décadas vividas ao lado do seu parceiro. (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou os seus objetivos, uma vez que apontou a realidade sobre o que representa o envelhecimento e a sexualidade para o idoso, no entanto observa-se que ainda existem grandes lacunas a serem superadas frente a essa temática nos grupos estudados, bem como em toda a sociedade.

O estudo ainda revelou a diminuição da frequência sexual, bem como o desejo e satisfação sexual quando comparados com as suas vivências sexuais na juventude. Quando são questionados a respeito das dificuldades enfrentadas com a sexualidade no processo de envelhecimento percebe-se que as mudanças físicas normais do processo de envelhecimento, juntamente com o surgimento de doenças crônicas são fatores fundamentais para se justificar o declínio da atividade sexual na terceira idade. Percebe-se que uma parte dos entrevistados não possui um conhecimento adequado acerca do envelhecimento e sexualidade, visto que na maioria das vezes associam a sexualidade apenas a relação sexual.

Observamos também que os mitos sobre o envelhecimento e a sexualidade representam um desafio que os idosos enfrentam e que muitas vezes os proíbe de viver intensamente a sua sexualidade.

Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde para que os mesmos se envolvam com essa temática e comecem a trabalhar mais a questão da sexualidade do idoso estabelecendo um espaço onde os mesmos sintam-se acolhidos e dispostos a questionar as suas dúvidas e adquirir conhecimentos acerca do assunto para que possam vivenciar essa fase da vida com tranquilidade.

Os resultados deste estudo sugerem uma melhor investigação acerca da sexualidade do idoso, já que o aumento do número de idosos vem crescendo e apesar dos estudos que abordam essa temática, ainda é frequente a existência do preconceito a respeito desse assunto, tanto por parte da sociedade, dos profissionais de saúde e dos próprios idosos, que muitas das vezes não são esclarecidos acerca da sexualidade na velhice.

Assim, o estudo realizado foi de grande relevância, pois através do contato estabelecido com os idosos, pode-se compreender e conhecer o significado que a sexualidade tem em sua vida e assim implementar intervenções que possam contribuir para desvelar e desmistificar a sexualidade na terceira idade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.C.G. Envelhecimento, gênero e sexualidade: a percepção de um grupo de idosos do ambulatório do Hospital do Amparo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2012, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis: ISSN, 2012. Disponível em: <http://www.hospitaldoamparo.com.br/wpcontent/uploads/2013/09/Trabalho-Completo.pdf>. Acessado em: 14 out. 2013.

ALMEIDA, L.A.; PATRIOTA, L.M. Sexualidade na terceira idade: Um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das Cidades – Campina Grande/PB. **Qualis Revista eletrônica**, Campina Grande, v. 8, n.1, p. 1-20, 2009.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M.L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007.

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**, São Paulo, p. 1-10, 2005.

ARCOVERDE, M.A.M. **A percepção da sexualidade do corpo idoso**. 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BATISTA, A. S. et al. **Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social**, Brasília: MPS/SPPS, Coleção Previdência Social, v. 28, 2008.

BESSA, M.E.P. et al. **Percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade**. Cadernos da escola de saúde pública, Ceará, v.4, n.2, p. 19-24, 2010. Disponível em: <http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/36/32>. Acessado em: 09 fev. 2014.

BORGES, C.M.M. Gestão participativa em organizações de idosos: instrumento para a promoção da cidadania. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, cap.124, p.1037-1041, 2002.

BORGES, M.C.M. **O idoso e as Políticas Públicas e Sociais no Brasil**, Campinas: Alínea, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. In: Assembleia Mundial do envelhecimento. Madri: ONU, abr. 2002.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. **Resolução nº466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria de nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Brasília, 2006.

CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. I. R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade da século XXI. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2010.

COELHO, F. G. M. et al. Desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade de adultos e idosos ativos. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.07-15, 2012.

COELHO, D.N.P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev. Rene. Fortaleza**, Fortaleza v. 11, n. 4, p. 163-173, out./dez. 2010.

COELHO, A. V. R. ; PERES, A. L. V. Sexualidade do idoso e sua subjetividade. **Rev. Fragmentos da Cultura**, Goiânia - GO, v. 20, n. 5/6, p. 303-323, mai./jun., 2010.

COUTINHO, M.P.L.; FRANKEN, I.; RAMOS, N. **Migração e qualidade de vida: o pensamento de brasileiros imigrantes**, João Pessoa: Editora Universitária UFPB, p. 160-179, 2007.

CUSTÓDIO, C. M. F, **Representações e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado**. 2008. 241 f. Dissertação (Mestrado em comunicação em saúde) – Universidade Aberta, Lisboa, 2008.

DANTAS, J.M.R.; SILVA, E.M.; LOURES, M.C. Lazer e sexualidade no envelhecimento humano. **Rev. Estudos Vida e Saúde**, n.5, set. 2002.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewFile/243/234>. Acessado em: 20 out. 2013.

FÁVERO, M.F.; BARBOSA, S.C.S. **Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde**. *Terapia Sexual*, v. 14, n. 2, p. 11-39, 2011.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Rev. Científica Internacional**, Ceará, v. 1, n. 7, jan./mar. 2012.

FERNANDES, M.G.M. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: O olhar de gênero e geração. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 418-422, jul./set. 2009.

FLORIANO, P. J.; DALGALARRONDO, P. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. **Rev. Bras. de Psiquiatria**, Campinas-SP, v. 56, n.3, p. 162-169, 2007.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES JÚNIOR, C.A.O. **A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual**, Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 83-95, jan./abr. 2011.

FRUMI, C.; CELICH, K. L. S., O olhar do idoso frente ao envelhecimento e a morte. **Rev. Bras. de Ciênc. Do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 92-100, 2006.

GABRIEL, G.L.L.; NEVES, S.; DIAS, L.G. Sexualidade na vivência de idosos. **Rev. Pesq.: Cuid. Fundam.** 2ª Edição, p. 720-724, out./dez. 2010.

GRADIM, C.V.C.; SOUSA, A.M.M.; LOBO, J.M. **A prática sexual e o envelhecimento**. Alfenas- MG, v. 12, n. 2, p. 204-213, abr./jun. 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades-Perfil-Paraíba-Cajazeiras**. 2010 Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=250370&search=Paraíbacajazeiras>> Acessado em: 29 nov. 2013.

KOZINER, C. D.; LOPES, R. G. C. Muito além de sexo - sexo na terceira idade – O amor na terceira idade. **Rev. Portal de Divulgação**, n.8, 2011. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>. Acessado em: 08 fev. 2014.

KUZNIER, T. P. **O significado do envelhecimento e do cuidado para o idoso hospitalizado e as possibilidades do cuidado de si**. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em prática profissional de enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007.

LAURENTINO, N.R.S. et al. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. **Rev. Bras de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 51-63, jan./jun. 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MASCHIO, M.B.M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>. Acessado em: 15 out. 2013.

MEIRA, E.C. et al. Conhecendo e intervindo junto ao idoso participante dos grupos de convivência para a terceira idade. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, p.01-08, 2004.

MORAES, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011.

MOURA, I.; LEITE, M.T.; HILDEBRANDT, L.M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **Rev. Bras. de Ciênc. do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.5, n.2, p. 132-140, 2008.

NERI, A. L. Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. In: NERI, A. L. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento**. Campinas: Papirus, p. 161-200, 2011.

OKUNO, M. F. P. et al. **Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS**. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 115-121, 2012.

OLIVEIRA, R.C.S; SCORTEGAGNA, P.A.; OLIVEIRA, F.S. **Trajetórias históricas das políticas públicas para a educação na terceira idade**, São Paulo, 2009.

OLIVI, M.; SANTANA, R.G.; MATHIAS, T.A.F. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. **Rev Latino-am Enfermagem**, Maringá, v. 16, n. 4, 2008.

PAPALEO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PICCOLO, G.M. Os caminhos dialéticos do envelhecimento e sua relação com a educação física contemporânea. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 169-177, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a17v14n1.pdf>. Acessado em: 08 out. 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, P.C.; ANDRADE, S.B.C.; FARO, A.C.M. **Envelhecimento, Sexualidade e Qualidade de Vida: revisão da literatura**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 205-220, 2008.

SANTOS, N. C.; MENEGHIN, P. Concepções do alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 151-159, 2006.

SANTOS, R. A. R. et al. Sexualidade na terceira idade: pense um pouco no próprio preconceito. **Ver. Olhar Científico**, v. 1, n. 2, p. 01-11, 2010.

SCHIMIDT, TCG.; SILVA, M.J.P. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 3, p. 612-617, 2012.

SILVA, V.X.L.; MARQUES, A.P.O.; FONSECA, J.L.C.L. Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Roraima, v. 12, n. 2, p. 295-303, 2009.

SILVA, E. M. et al. O significado da sexualidade para o idoso assistido pela estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina, v.4, n.4, p. 30-35, 2011.

SOUTTO, M.A.; ANTUNES, E.S.D.C.; ALMEIDA, T. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. In: VII JORNADA APOIAR: SAÚDE MENTAL E ENQUADRES GRUPAIS: A PESQUISA E A CLÍNICA, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: Departamento de Psicologia Clínica, 2009.

STREY, M. N. **A mulher, seu trabalho, sua família, seus conflitos**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

VIEIRA, K.F.L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: Desafios contemporâneos e repercussões psicossociais**. 2012. 234 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, letras e artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/19/TDE-2013-02-07T111016Z-2070/Publico/arquivototal.pdf. Acessado em: 15 out. 2013.

VIEIRA, K.F.; MIRANDA, R.S.; COUTINHO, M.P.L. **Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais**. *Psicologia e Saber Social*, v.1, n.1, p. 120-128, 2012.

VITTIELLO, N. O exercício da sexualidade em fins do século XX, **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, cap. 1, v. 7, n. 1, jan./jun. 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO COM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Pesquisadores responsáveis - Alba Rejane Gomes de M. Rodrigues e Isabelle Mendes Vale

Informações sobre a pesquisa - A pesquisa tem como Objetivo Geral: Verificar a percepção de idosos participantes de grupos de convivência sobre sexualidade e envelhecimento. Objetivo Específico: Traçar o perfil sociodemográfico dos dois grupos de convivência, conhecer o entendimento do idoso sobre sexualidade e envelhecimento e comparar os resultados dos dois grupos de convivência em relação à sexualidade e envelhecimento.

Alba Rejane G. de M. Rodrigues
Pesquisadora responsável

Eu, _____, portador (a) de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, de acordo com o item IV da Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, concordo em participar desta pesquisa.

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

- A segurança plena de que não serei identificado (a) mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como também a segurança de que os procedimentos realizados tragam o mínimo possível de desconforto ou risco à vida, dano físico, ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado (a). Os benefícios poderão contribuir para melhoria do cuidar dos idosos através da sensibilização e de um cuidar voltado para as necessidades do idoso e do cuidador.

- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
 - A garantia de que todo material resultante será utilizado exclusivamente para construção da pesquisa e ficarão sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo (a) entrevistado (a) em qualquer momento.
 - Será utilizado o gravador para realizar a entrevista se os entrevistados aceitarem. Depois as respostas serão transcritas para o questionário.
- Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.



Polegar direito

Assinatura do entrevistado (a)

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora ALBA REJANE GOMES DE MOURA RODRIGUES.

Através do endereço (Setor de Trabalho) FACULDADE INTEGRADA DE PATOS

Telefone: Residencial: (83) 3421-1014 Celular: 83-88714221

E-mail: albarejane2002@ig.com.br

Atenciosamente,

Alba Rejane G. de M. Rodrigues

Assinatura do Pesquisador Responsável

Isabelle Mendes Vale

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE B
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**PESQUISA: Sexualidade na terceira idade: Estudo com idosos participantes de grupos
de convivência**

I - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:

01 - Sexo:

Masculino Feminino

02 - Idade: _____ anos

03 - Estado Civil:

Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Divorciado(a) Outros

04 - Filhos?

Sim Não

Quantos? _____

05 - Com quem mora:

Sozinho(a) Companheiro(a) Filhos(as)

Netos (as) outros familiares amigos(as)

06 - Profissão: _____

07 - Nível de escolaridade:

Analfabeto(a) Ensino fundamental Ensino Médio Ensino

Superior Pós- graduação

08 - Religião: _____

09 - Renda familiar (em salários mínimos): _____

II - DADOS ESPECÍFICOS DO ESTUDO

1 - O que você entende por envelhecimento?

2 – Como você define sexualidade?

3 - Você se sente a vontade para falar sobre o assunto?

4 - Como você consegue lidar com a sexualidade no processo de envelhecimento?

5- Em que isso, mudou na sua vida nos últimos anos?

6 - Como você avalia suas vivências sexuais?

APÊNDICE C

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR
RESPONSÁVEL

Eu, **ALBA REJANE GOMES DE MOURA RODRIGUES**, da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me pela orientação de **ISABELLE MENDES VALE**, do Curso de Graduação em Enfermagem, no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “**Desmistificando a sexualidade na terceira idade: Estudo com idosos participantes de grupos de convivência**”. Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética em Pesquisa, sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem como pelo arquivamento durante 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa, de uma das vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado durante a execução da mesma.

Cajazeiras – PB, 28 de Novembro de 2013.

Alba Rejane Gomes de M. Rodrigues

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues
(Pesquisador Responsável)

APÊNDICE D

APÊNDICE D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR
PARTICIPANTE**

Eu, **ISABELLE MENDES VALE**, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me, junto com, **ALBA REJANE GOMES DE MOURA RODRIGUES**, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **“Desmistificando a sexualidade na terceira idade: Estudo com idosos participantes de grupos de convivência”**. Comprometo-me ainda em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me também pelo zelo com meu projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pelo meu orientador nas atividades de pesquisa e, junto com ele, pelos resultados da pesquisa para sua posterior divulgação no meio acadêmico e/ou científico.

Cajazeiras – PB, 28 de Novembro de 2013.

Isabelle Mendes Vale

Isabelle Mendes Vale
(Pesquisador Participante)

ANEXOS

ANEXO A

ANEXO A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DEGRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que a pesquisa intitulada: “DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO COM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA”, a ser desenvolvida pelo (a) pesquisador (a) ISABELLE MENDES VALE, sob orientação de ALBA REJANE GOMES DE MOURA RODRIGUES está autorizada para ser realizado junto a este serviço.

Outros sim informamos que para ter acesso a qualquer serviço do Grupo de Idosos: “Amigos de Irmã Fernanda”, fica condicionada a apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em pesquisa, devidamente credenciado junto à Comissão nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, ao serviço que receberá a pesquisa.

Sem mais,

Atenciosamente,

Reudesman Lopes Ferreira
Coord. do grupo de idosos “Amigos de Irmã Fernanda”

ANEXO B

ANEXO B

ESTADO DA PARAÍBA

MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS

SECRETARIA DE CIDADANIA E PROMOÇÃO SOCIAL

CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que a pesquisa intitulada: “DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO COM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA”, a ser desenvolvida pelo (a) pesquisador (a) ISABELLE MENDES VALE, sob orientação de ALBA REJANE GOMES DE MOURA RODRIGUES está autorizada para ser realizado junto a este serviço.

Outros sim informamos que para ter acesso a qualquer serviço do Grupo de idosos da Pastoral São João Bosco, fica condicionada a apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em pesquisa, devidamente credenciado junto à Comissão nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, ao serviço que receberá a pesquisa.

Sem mais,

Atenciosamente,

Liduíno Maciel de Oliveira
Presidente
RG: 10.721-9 SSP/PB
Conselho Municipal do Idoso - Cajazeiras-PB



Liduíno Maciel de Oliveira
Coord. da Pastoral do Idoso São João Bosco